

DESENVOLVIMENTO MORFOSSINTÁTICO AOS DOIS ANOS DE IDADE: RESULTADOS DE UMA COLETA LONGITUDINAL

Thamiris Santos Halasz de Farias (UERJ)

halaszthamiris@gmail.com

Marina R. A. Augusto (UERJ)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma análise inicial do desenvolvimento morfosintático de uma criança que vem sendo acompanhada desde os 1;11 anos de idade no projeto “Constituição de corpora de dados infantis para uma caracterização das etapas do desenvolvimento linguístico na produção da linguagem”³¹. Apresenta-se a análise dos tipos de enunciados produzidos em dois momentos da coleta – as quatro primeiras sessões a partir dos 1;11 anos de idade e quatro outras sessões aos 2;7 anos de idade. Observa-se que não há uma distinção marcante entre os tipos de enunciados produzidos, embora a análise qualitativa indique que se observa uma complexidade crescente no segundo intervalo analisado. As primeiras sessões trazem apenas declarativas simples, enquanto no segundo momento, já se observam períodos complexos por coordenação e subordinação, principalmente, sentenças adverbiais e o surgimento das primeiras sentenças relativas. O mesmo pode ser dito em relação à produção de sentenças interrogativas e ao tipo de respostas às interrogativas tanto do tipo sim/não, como do tipo QU. O desenvolvimento observado nessa criança está em conformidade com o que vem sendo discutido na literatura da área (BROWN, 1973; GROLLA, 2000; MAGALHÃES; SANTOS, 2006).

Palavras-chave:

Coleta longitudinal. Desenvolvimento morfosintático. Aquisição da linguagem.

1. Introdução

A pesquisa em aquisição da linguagem depende da observação de dados da fala de crianças em desenvolvimento linguístico. Esta pesquisa tem por objetivo constituir um *corpus* longitudinal de fala espontânea de crianças a partir de gravações quinzenais da fala e sua transcrição, conforme o modelo adotado na Plataforma CHILDES (www.childes.psy.cmu.edu) (MAC WHINNEY, 2000). Adicionalmente, objetiva-se proceder à análise do material coletado, caracterizando os perfis de desenvolvimento morfosintático das crianças participantes, constituindo curvas de desenvolvimento com base nas diversas faixas etárias.

Esse tipo de trabalho depende de uma coleta de dados do tipo longitudinal, a qual demanda um esforço contínuo e persistente. Em relação à

³¹ Referente à Bolsa IC-FAPERJ.

montagem de *corpora* de dados infantis, é utilizado o sistema CHILDES (Child Language Data Exchange System – www.childes.psy.cmu.edu), um banco de dados desenvolvido para o compartilhamento e estudo de interações verbais infantis (MAC WHINNEY, 2000). A contribuição de pesquisadores da língua portuguesa para a constituição de um *corpus* de dados infantis nessa língua contou com contribuições na década de 70 e 90, cobrindo a língua portuguesa nas suas variedades européia e brasileira. No Brasil, é importante mencionar ainda a iniciativa de coleta de dados disponibilizada no CEDAE da Unicamp, com dados de coleta longitudinal de crianças brasileiras. No entanto, há poucos indivíduos acompanhados e nem todas as faixas etárias estão cobertas.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é contribuir para a constituição de *corpus* de coleta de dados infantis longitudinais, assim como para a caracterização dos perfis de desenvolvimento morfossintático, que podem ser apreendidos a partir da observação do desenvolvimento linguístico de crianças em tempo real. Esse projeto já se encontra em desenvolvimento e tem aprovação do Comitê de Ética da UERJ (CAAE 48097315.6.0000.5282).

No presente momento, apresenta-se uma análise inicial do desenvolvimento morfossintático de uma criança que vem sendo acompanhada desde os 1;11 anos de idade no projeto. Caracterizam-se os tipos de enunciados produzidos em dois momentos da coleta – as quatro primeiras sessões a partir dos 1;11 anos de idade e quatro outras sessões aos 2;7 anos de idade. Busca-se averiguar o tipo de enunciado produzido, assim como a complexidade morfossintática apresentada. Em termos de sentenças declarativas, observa-se a presença de períodos simples e complexos. Analisam-se ainda tipos de perguntas, tanto produzidas, como compreendidas. Obtém-se, desse modo, um panorama do desenvolvimento morfossintático dessa criança nesse curto espaço de tempo (BROWN, 1973; GROLLA, 2000; MAGALHÃES; SANTOS, 2006).

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na próxima seção, apresenta-se, em linhas gerais, algumas noções sobre o desenvolvimento morfossintático de crianças adquirindo a língua materna; a seguir, introduz-se a metodologia utilizada na pesquisa e as etapas específicas empreendidas na análise do material aqui reportado; a seção posterior traz os resultados obtidos e uma discussão sobre o desenvolvimento morfossintático da interação verbal da criança acompanhada; a última seção apresenta breves considerações finais.

2. Aquisição da linguagem

Este estudo segue a linha da gramática gerativa, tendo como aporte teórico a Teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1986 *apud* AUGUSTO, 2019, GROLLA; FIGUEIREDO, 2014; GROLLA, 2000) para realizar uma caracterização do desenvolvimento morfossintático dos perfis analisados. Observa-se que apesar da aquisição da gramática entre 2 e 4 anos de idade se tratar de um processo lento, é possível notar que as produções de sentenças realizadas pela criança se tornam cada vez mais complexas e ricas no que se refere à vocabulário e certos tipos de fenômenos, como sentença tópico-comentário, sentenças QU e orações relativas, características da periferia esquerda da sentença no PB (GROLLA, 2000), que já foram encontradas na análise do atual perfil da criança deste estudo.

Essa facilidade da criança em elaborar sentenças cada vez mais complexas tem como explicação teórica o previsto por uma visão inatista (CHOMSKY, 1986), a qual prevê que a criança já está provida de uma Gramática Universal, conformada a partir dos princípios universais das línguas humanas e, em contato com o *input* de uma determinada língua, identificará os parâmetros pertinentes, ou seja, os valores específicos para características morfossintáticas como ordem de palavras, movimento de verbo, tipo de interrogativa com movimento de pronome interrogativo ou não, etc. Um sistema computacional estaria disponibilizado à criança, o qual é acionado a partir das características do léxico em aquisição. A partir do aumento do léxico e da identificação dos parâmetros da língua, observa-se uma complexidade estrutural cada vez maior, conforme já atestado em outras línguas (BROWN, 1973).

3. Metodologia

A coleta longitudinal é uma metodologia bastante utilizada para o estudo da aquisição da linguagem. Após se estabelecer o contato com a criança e seus responsáveis, inicia-se a etapa de gravação, sendo realizada durante interações naturais entre criança e outros interlocutores (responsáveis, irmãos, o próprio investigador) por cerca de 15 a 30 minutos em sessões quinzenais. Essa gravação deve então ser transcrita. A transcrição de dados segue o modelo do CHILDES, plataforma de banco de dados infantis que apresenta uma proposta específica para a transcrição dos dados de fala infantil (The CHAT Transcription <http://childes.psy.cmu.edu>

[du/manuals/CHAT.pdf](#)). A partir de então, pode-se proceder a análises do material linguístico transcrito.

A análise do desenvolvimento morfosintático se dá pela observação dos tipos de sentenças apresentadas no decorrer do processo de aquisição, sua complexidade tanto estrutural quanto morfológica. Procede-se à análise dos dados de forma quantitativa e qualitativa, utilizando-se testes estatísticos para a comparação entre fases e fazendo-se referência aos estudos da área, para uma caracterização teórica do desenvolvimento.

No que se refere ao estudo aqui reportado, as gravações dessa criança acontecem em sua casa e apresentam, na maior parte das vezes, interações entre o pai da criança e a criança e, em alguns momentos, interagem também a mãe e os irmãos. A criança se mostra bastante confortável e há contextos distintos de interação, durante o lanche, em brincadeiras com jogos, brinquedos, contando coisas que aconteceram na escola, etc.

Uma vez transcritas as falas dos envolvidos na interação, procedeu-se à análise dos tipos de enunciados produzidos pela criança. Foram classificados como: sentença declarativa, sentença imperativa, fragmento, repetição, resposta QU, resposta sim/não, sentença interrogativa e sentença de tópico. Adicionalmente, a fim de se verificar a complexidade estrutural envolvida, observaram-se sentenças interrogativas QU, sentenças mais complexas com orações coordenadas, subordinadas e pronomes relativos.

Um panorama inicial comparativo entre as quatro primeiras sessões gravadas, ao 1;11 ano de idade e as sessões posteriores, a partir de 2;7 anos de idade será apresentado a seguir. Neste momento, como se trata ainda de um estudo preliminar, apresentam-se apenas percentuais relativos aos momentos de observação. Estudos estatísticos mais robustos serão considerados quando um número maior de sessões estiver analisado.

4. Resultados

Primeiramente, apresentam-se um exemplo para cada tipo de enunciado observado na produção da criança analisada:

Sentença declarativa

(1) *JAO: esse é alfaci (2;07)

Sentença imperativa

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(2) *JAO: come o biscoito (2;0)

Fragmento

(3) *JAO: a estela (1;11)

Repetição

(4) *RJL: é a torre

*JAO: a toe (1;11)

Resposta QU

(5) *RJL: ah, eles foram andando, foram de carro, de ônibus, de avião, como é que eles foram?

*JAO: di camião

Resposta sim/não

(6)*RJL: o Hulk tá aí?

*JAO: ta (2;07)

Sentença interrogativa

(7) *JAO: agüém qué pizza? agüém qué pizza? (2;07)

Sentença de tópico

(8) *JAO: u mulango, ele tá caindo (2;07)

A seguir, apresenta-se o número de enunciados totais para cada tipo de sentença de cada sessão:

	Decl.	Imp.	Frag.	Repet.	Resp. QU	Resp. sim/não	Interrog.	Tópico
Sessão 1	19	12	24	23	9	14	-	1
Sessão 2	47	11	55	43	15	22	11	-
Sessão 3	13	13	22	15	50	23	8	-
Sessão 4	26	12	43	17	31	39	0	-
Sessão 14	19	10	33	9	25	23	23	-
Sessão 15	20	3	30	7	29	37	13	-
Sessão 16	33	22	48	5	16	24	21	3
Sessão 17	32	7	32	13	28	87	11	2

Tabela 1: Distribuição dos tipos de enunciados nas sessões analisadas.

A distribuição de tipos de sentenças encontradas nos dados de fala da criança, conforme a classificação já mencionada é apresentada a seguir:

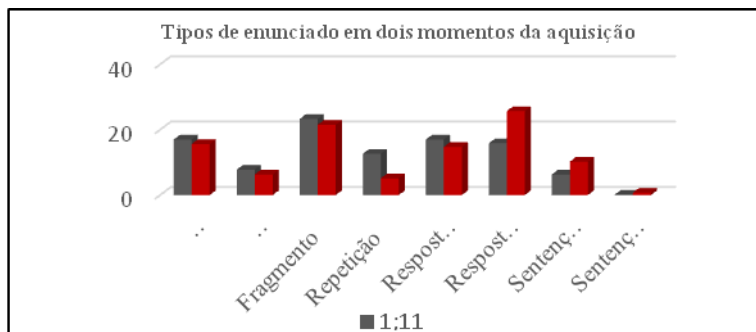


Gráfico 1: Tipos de enunciado na fala da criança observada.

Conforme pode ser visualizado no Gráfico 1, embora não haja uma distinção muito marcante entre os tipos de enunciados produzidos nas primeiras e últimas sessões analisadas, de forma geral, observa-se um decréscimo em número de repetições da fala do interlocutor (quarto par de colunas) e um incremento considerável na produção de respostas sim/não (sexto par de colunas) e de sentenças interrogativas (sétimo par de colunas) no segundo intervalo.

No que diz respeito à produção de sentenças interrogativas, procedeu-se a uma observação mais detalhada, verificando-se separadamente produção de interrogativas sim/não e interrogativas-QU. O gráfico abaixo deixa claro que há uma distinção nos dois momentos de avaliação. Enquanto no primeiro momento, há maior produção de interrogativas sim/não, menos complexas, no segundo intervalo, são interrogativas QU, mais complexas, que se apresentam mais frequentes.

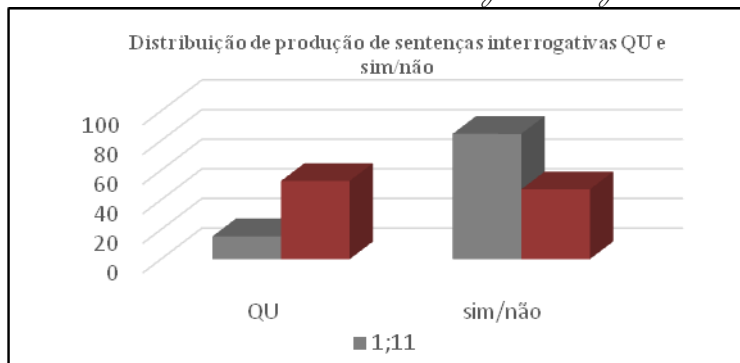


Gráfico 2: Distribuição de produção de sentenças interrogativas QU e sim/não.

Em relação às respostas a perguntas sim/não, são encontradas as seguintes possibilidades: respostas com “é”, com verbo, negativa, afirmativa, informativa, repetidas com substantivos, ilustradas a seguir:

Resposta com é

(9) *RJL: quer ver outro amarelo?

*JAO: é (1;11)

Resposta com verbo

(10) *MON: tem certeza?

*JAO: tem (2;07)

Resposta negativa

(11) *RJL: tá?

*JAO: não(2;07)

Resposta afirmativa

(12) *JAO: xi (1;11)

Resposta informativa

(13) *RJL: esse é o alface?

*JAO: não, é alho (2;07)

Resposta repetida com substantivo

(14) *RJL: torre?

*JAO: a toe (1;11)

No gráfico abaixo, observa-se que enquanto há um decréscimo referente às respostas com “é”, nos dados da criança observada, ocorre um acréscimo das respostas com verbo.

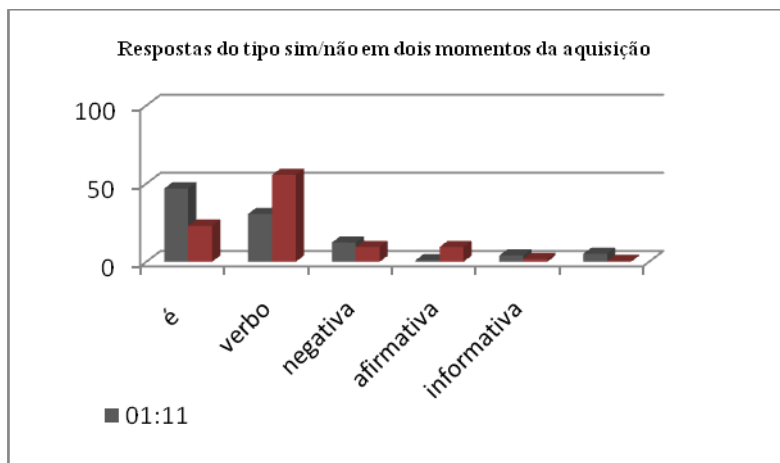


Gráfico 3: Respostas do tipo sim/não em dois momentos da aquisição.

Segundo Magalhães & Santos (2006), as respostas verbais em estágios iniciais da aquisição são equivalentes a respostas verbais adultas, apresentando, geralmente, contextos de sujeito nulo. Assim, para além de um estágio da aquisição em que se poderia mencionar que se tratam apenas de meras repetições, ou em que se repetem itens em foco (KATO; TARALLO, 1992), há posteriormente fato das respostas verbais acontecerem independentemente da posição na qual se encontra o verbo da fala interrogativa. As autoras salientam que respostas do tipo “eco” não são necessariamente casos de repetição, mas podem demonstrar que a criança ainda não é capaz de estabelecer adequadamente a referência da pessoa do discurso, fazendo um uso não adulto da flexão de pessoa. Nesse tipo de resposta, ora encontra-se a flexão esperada (15), ora não (10):

(15) *RJL: já tá dormindo?

Sobre os tipos de pronomes interrogativos utilizados, o que podemos perceber é que no primeiro intervalo da aquisição encontramos apenas o interrogativo “cadê”; já no segundo intervalo são observados “qual”, “onde”, “quem”, “o quê”:

(16) *JAO: tadê? (1;11)

(17) *JAO: cal que você qué? (2;06)

(18) *JAO: onde o neném nasceu? (2;06)

(19) *JAO: quem que ta fazenu esse baulho? (2;06)

(20) *JAO: o quê que é isso daqui? (2;07)

No que diz respeito aos tipos de sentenças declarativas é preciso salientar que, nas primeiras sessões, encontram-se apenas sentenças simples, enquanto no segundo momento, já há coordenadas e também subordinadas. Vejam-se os exemplos a seguir:

(21) *JAO: tê ta atchi (1;11)

(22) *JAO: ele passa (.) lá na estação di tem bem giganteco que leva as pedas (.) pu lugá onde (.) vem iú (2;06)

(23) *JAO: agola vamu cumê otu, eu pegu u di banana i você pega u di molangu (2;07)

Em suma, de modo geral, em termos qualitativos, observa-se uma complexidade crescente no segundo intervalo analisado, permitindo verificar um desenvolvimento em termos de complexidade morfosintática.

5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar a análise inicial de dois momentos de aquisição de uma criança acompanhada no projeto “Constituição de corpora de dados infantis para uma caracterização das etapas do desenvolvimento linguístico na produção da linguagem”, aos 1;11 anos de idade e alguns meses mais tarde, aos 2;07 anos de idade.

Foram transcritas quatro sessões em cada momento e classificados os enunciados produzidos pela criança em termos dos tipos de sentenças produzidos.

Verificou-se que, de acordo com as análises do primeiro e segundo momentos da aquisição, observa-se maior complexidade de sentenças no segundo momento, o que é previsto de acordo com parâmetros estudados por Brown (1973).

Em relação à complexidade de sentenças, encontramos orações coordenadas e subordinadas, uso de pronomes relativos, aumento das sentenças interrogativas e, conseqüentemente, uma diversidade maior de pronomes interrogativos, além de respostas mais elaboradas em relação ao primeiro momento das análises, confirmando tipos de respostas já atestadas em Magalhães e Santos (2006).

O trabalho de acompanhamento longitudinal da fala de crianças fornece dados ricos para múltiplas análises. Neste primeiro momento, uma análise preliminar com base em apenas 8 sessões já demonstrou como a criança vai, aos poucos, identificando características de sua língua e se mostrando capaz de usar sentenças cada vez mais complexas que lhe permitem uma expressão mais interativa e, ao mesmo tempo, independente de seu interlocutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, M. R. A. Fundamentos da aquisição da sintaxe. In: Mota, M. B. & Name, C. (Eds). *Interface linguagem e cognição: contribuições da Psicolinguística*. Tubarão: Copiart, 2019.

BROWN, R. *A first language*. Cambridge: Harvard University Press, 1973.

CHOMSKY, N. *Knowledge of language*. New York: Praeger, 1986.

GROLLA, E. *A aquisição da periferia esquerda da sentença em Português Brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Unicamp, 2000.

GROLLA, E.; Silva, M. C. F. *Para conhecer Aquisição da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014.

KATO, M.; TARALLO, F. *Sim: respondendo afirmativamente em Português*. In: M. Sofia Z. DePaschoal; M. Antoniete A. Celani (Orgs). *Lin-*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

guística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992. p. 259-77

MACWHINNEY, B. *The CHILDES project: Tools for analyzing talk.* 3. ed. Mahwah-NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

MAGALHÃES, T. V.; Santos, A. I. *As respostas verbais e a frequência de sujeito nulo na aquisição do Português Brasileiro e do Português Europeu.* Letras de Hoje, 41 (1): 179-193. 2006.